

# Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Ajude a Tereza

A primeira missão de Camilo Santana como líder do PT no Senado será dar assistência à nova líder do governo no Senado, Tereza Leidão. Recém-chegada ao cargo, ela está “vendida” nas negociações. Esta semana, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, adiou a votação do Proféril, aprovado na Câmara após acordo com o governo, porque ela disse não ter sido informada desse acordo — o que ela sabia é que o governo era contrário à matéria.

## Ficou ruim

Alcolumbre manteve a urgência do projeto, mas retirou da pauta em consideração à líder. Porém, o presidente da Casa chegou a usar a expressão “caiu de paraquedas” para se referir à forma como Tereza vem agindo na liderança do governo na Casa.

## “É agora ou nunca”

É assim que os senadores têm se referido à outra missão de Camilo Santana como líder do PT: promover um encontro entre Alcolumbre e o presidente Lula. Se conseguir, passa no teste de tarimbado para o diálogo. A conversa é crucial para destravar as pautas no Senado, como fim da escala 6x1, terras raras e a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da segurança pública.

## Só ele

Quem estiver em busca da pacificação entre Michelle Bolsonaro e o enteado pré-candidato ao Planalto deve pedir primeiro uma visita ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que segue em prisão domiciliar. É o único que os dois escutam.

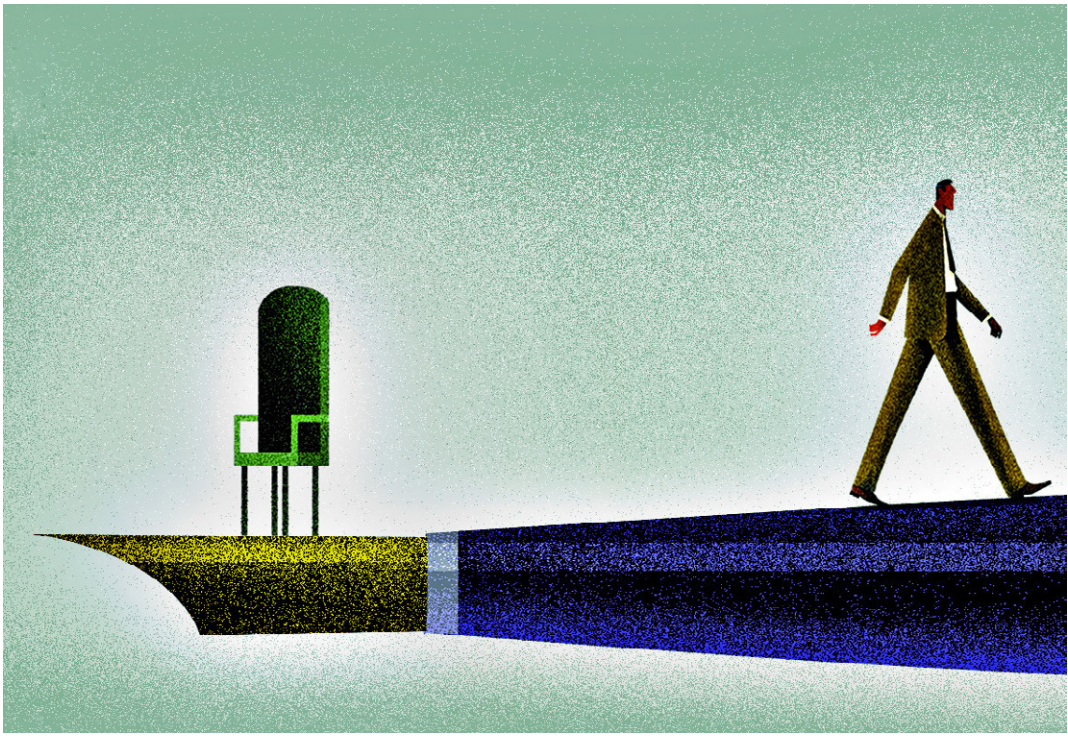
# O foco do MDB

O comando nacional do MDB não foi sequer informado de que o ex-governador Ibaneis Rocha desistira da candidatura ao Senado. Nem sequer um telefonema, mesmo depois de o presidente do partido, deputado Baleia Rossi, ter reunido a Executiva Nacional para anunciar que fecharia questão em prol da inclusão de Ibaneis na chapa da governadora Celina Leão como candidato a um mandato de senador. Porém, não tem briga, nem mágoas nessa relação. O que o MDB deseja mesmo é ampliar o número

de deputados federais e, neste quesito, a avaliação é a de que Ibaneis pode ajudar.

» » »

Às contas/ A expectativa dos emedebistas hoje é eleger um deputado federal e, se tiver sorte, obter metade dos votos para conquistar uma segunda vaga. Se Ibaneis topar ser candidato a deputado, acreditam integrantes da Executiva Nacional, esta segunda vaga estaria garantida.



## CURTIDAS

**Jaques Master/** Eleitores petistas na Bahia não superaram a polêmica envolvendo o senador Jaques Wagner (PT-BA) e Augusto Ferreira Lima, ex-sócio de Daniel Vórcaro. Durante a Procissão Cívica do 2 de Julho — que celebra a Independência da Bahia, marco da expulsão das tropas portuguesas em 1823 — os eleitores ovacionaram Jerônimo Rodrigues. Mas quando Wagner apareceu, muitos saíram e até mostraram uma faixa com os seguintes dizeres: “Jaques Master”.

**Bater em todos/** Os pré-candidatos Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo) marcaram presença em debate sobre economia promovido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Caiado voltou a criticar Flávio Bolsonaro pelo tarifaço. “Precisamos ter um governante que pense e defenda o Brasil e não a sua posição e seu interesse pessoal”, defendeu.

Agência Senado



**Vem aí/** O PL planeja anunciar, até o final desta semana, o nome para disputar a vaga ao Senado pelo Rio de Janeiro. Interlocutores do partido contaram à coluna que o senador Carlos Portinho (PL-RJ/**foto**) será o escolhido. A manifestação de diversos prefeitos em prol de sua candidatura e o apoio inesperado do pastor Silas Malafaia deram força para Portinho na cúpula do partido. Valdemar e Flávio Bolsonaro farão o anúncio juntos.

**Por falar em Valdemar.../** O presidente do PL recebeu uma demonstração de que sua palavra importa para deputados e senadores. Parlamentares compareceram em peso à reunião-almoço das Frentes Parlamentares Brasil Competitivo (FPBC), Tecnologia e Atividades Nucleares (FPN), Empreendedorismo (FPE) e a de Combate à Pirataria (FPI). A leitura de muitos foi a de que Valdemar recebeu um sinal de força num momento em que a legenda enfrenta uma crise entre Flávio Bolsonaro e Michelle Bolsonaro e, ainda, uma operação de busca e apreensão de armas na casa do ex-presidente Jair Bolsonaro.



# Caiado e Zema afiam discurso

Pré-candidatos atacam Flávio e Lula pelo tarifaço. Defendem, ainda, ajustes no debate sobre a jornada 6x1

» LUIZA ALTOÉ

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) entregou um documento com propostas e recomendações de políticas públicas para o setor terciário. O evento, realizado ontem em Brasília, contou com a presença dos pré-candidatos à Presidência Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo).

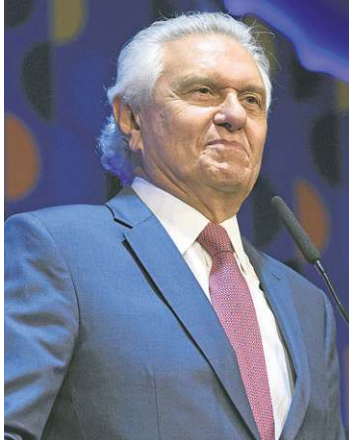
Caiado avaliou como “inaceitável” e “infeliz” o pedido feito pelo pré-candidato e senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) aos Estados Unidos para o adiamento do tarifaço para depois das eleições no Brasil. “Este assunto não deve ser tratado apenas no interstício da campanha eleitoral. Ou senão, nós estaríamos convalidando o populismo irresponsável do Lula”, afirmou.

O presidencialismo do PSD disse, ainda, que aqueles que votarem no bolsonarista estarão reelegendo o presidente Lula (PT). “A candidatura dele (Flávio) está sendo construída como sendo a candidatura que o PT deseja”, alertou.

Zema também comentou sobre as sugestões de tarifas pelo USTR (Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos) e as relacionou aos posicionamentos públicos do presidente Lula. Segundo o mineiro, as críticas do petista ao uso do dólar e a aproximação com os presidentes de Cuba e da Venezuela estão vinculadas ao tarifaço. “Me parece que nós estamos colhendo aquilo que foi plantado”, pontuou.

Caiado também criticou a atuação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) diante das tarifas dos Estados Unidos (EUA),

TELMO XIMENES/CNC



**Caiado: pedido de Flávio para adiar tarifaço é “inaceitável”**

afirmando que o Itamaraty deveria “deixar de lado” questões ideológicas nas negociações.

Houve críticas também ao Judiciário. Zema afirmou que o Supremo Tribunal Federal (STF) está “cheio de frutas podres”. Caso eleito, o pré-candidato do Novo pretende alterar regras de nomeação de ministros, com idade mínima de 60 anos, e impossibilitar que o presidente nomeie pessoas muito próximas. Por fim, pretende “acabar” com as decisões monocráticas.

## Escala 6x1

Na área econômica, Caiado criticou o viés eleitoral dado ao fim da escala 6x1 pelo governo Lula. Segundo ele, é uma “irresponsabilidade” que parte das mudanças devam ser implementadas em um período de dois meses, para garantir que a população sinta os efeitos da medida



**Zema: trabalhador é que deve definir extensão da jornada**

antes das eleições. “Não tenho nada contra, mas nos dê um prazo para que a gente possa sobreviver e não ter que, amanhã, fechar as nossas empresas ou diminuir a nossa capacidade produtiva”, explicou.

Assim como Caiado, Zema não se disse contrário ao fim da escala 6x1, mas defendeu que haja alternativas à CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), permitindo que o trabalhador possa receber por hora trabalhada. “Eu sou favorável a cada brasileiro decidir o quanto ele vai trabalhar. (...) Quer trabalhar 10 ou 8 horas a mais por semana. Ele não consegue. A CLT praticamente inviabiliza esse tipo de contratação”, argumentou.

O mineiro voltou a falar de mudanças no Bolsa Família. Se eleito, pretende suspender o pagamento do benefício daqueles que recusarem seguidas propostas de emprego.

Escaneie o QR Code e veja a lista de indicados.

## Do palco aos bastidores, todo papel é principal.

### Conheça os primeiros indicados ao 37º Prêmio Shell de Teatro.

Cada espetáculo nasce do encontro de talentos que trabalham juntos para transformar ideias em experiências capazes de emocionar, provocar reflexão e conectar pessoas. Há 38 anos, a Shell viabiliza o Prêmio Shell de Teatro, reconhecendo quem faz essa arte acontecer e contribuindo para o fortalecimento de um legado fundamental para a cultura brasileira.

**Esse é o poder de construir junto. Esse é o poder da parceria.**

Energia que vem da gente